

## A EXPLOÇÃO

21.11.53 RAUL PILLA

**A**CIDENTES podem suceder até ao mais cauteloso dos mortais. Um escorregão e quebra-se a perna, o braço, a cabeça. Um momento de distração, e fica-se debaixo do ônibus.

Em verdade, porém, não seria um simples acidente. Será uma catástrofe facilmente previsível, porque fatal. As suas causas estão-se acumulando e, mais dia, menos dia, acabarão por determinar a explosão, se a nossa boa sorte (no Brasil não se pode falar em previdência e, ainda menos, em providência) se a nossa boa sorte não as desviar.

Não estou, pois, a fazer mau agouro. Examino apenas a triste realidade. Qualquer dia dar-se-á a ruptura do precário equilíbrio atual. E não é difícil prever que forças terão de intervir, para estabelecer um novo equilíbrio. E' da nossa história na República.

Ora, nada podendo fazer, senão esperar a catástrofe, cumpo o patriótico dever de fazer uma advertência aos que, na melhor das hipóteses, serão chamados, em certo momento, a decidir dos destinos nacionais.

O que se está verificando no Brasil é um processo de decomposição política. Por certo, as suas manifestações atingem todos os setores da atividade, desde o económico até o moral, mas essencialmente política é a causa primária. Consiste na universal irresponsabilidade que se instituiu no governo do País e, descendo do presidente ao mais modesto e remoto funcionário, acabou contaminando todas as classes e todas as atividades. Em verdade, estão rotos quase todos os elos da solidariedade social. Cada qual cuida apenas de si, esquecendo que ninguém pode viver insulado na sociedade.

A catástrofe virá. Como virá, não sei predizê-lo. Mas, se ainda alguma coisa se puder fazer por este país em meio da subversão inevitável, será preciso não esquecer que sessenta anos de irresponsabilidade nos trouxeram a este passo. E que persistir no mesmo regime seria criminosa insensatez.